

A MONITORIA ACADÊMICA COM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO E A INTERVENÇÃO NA APRENDIZAGEM

Flávia Stefanello¹
Mario Luiz Junges Junior²
Alexandra Ferronato Beatrici³

RESUMO: O artigo apresenta o Programa “Monitoria acadêmica e grupo de estudos: inter-relação entre prática e teoria no trabalho pedagógico” do IFRS – *Campus* Sertão, tendo a monitoria como uma ação que auxilia os estudantes no processo de aprendizagem, permanência e êxito acadêmico e como um canal para a problematização do trabalho pedagógico e da formação docente. O programa se justifica considerando o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS e a constituição da Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito Acadêmico do IFRS. O Programa tem como objetivo auxiliar estudantes com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e na organização dos estudos. Os encontros são desenvolvidos em grupos ou individualmente, realizados sistematicamente ou pontualmente. O trabalho vem sendo desenvolvido ao longo de 2017 com estudantes dos Cursos Técnicos em Manutenção e Suporte em Informática e em Agropecuária – modalidade Integrado ao Ensino Médio. Metodologicamente estabelece um processo dialógico, participativo e colaborativo, tendo como princípios a realidade social construída pelos próprios seres humanos e o método dialético para conhecimento e intervenção na realidade. O desenvolvimento do Programa ocorre com um Educador monitor, estudante de licenciatura, formação pedagógica ou pós-graduação, que possui a atribuição de organizar as monitorias, as atividades dos monitores discentes e os encontros do grupo de estudo, e Monitores discentes, que desenvolvem as atividades de monitorias com os estudantes que precisam. Considerando ser recente, as avaliações e resultados estão ainda ocorrendo e sinalizamos através do relato de experiência de um dos estudantes atendidos que os resultados aparecem especialmente na aprendizagem.

Palavras- Chave: Aprendizagem. Ensino Técnico. Monitoria.

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Teorias e Metodologias da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Sertão. E-mail: flavia.stefanello@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Teorias e Metodologias da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Sertão. E-mail: mariojunges@hotmail.com

³ Professora do Curso de Pós-Graduação em Teorias e Metodologias da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Sertão. Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: alexandra.beatrici@ifrs.sertao.edu.br

Abstract: The article presents the program "academic tutoring and study group: inter-relationship between practice and theory in educational work" of IFRS - *Campus Sertão*, having the monitoring as an action that assists students in the learning process, permanence and success scholar and as a channel for the problematization of pedagogical work and training faculty. The program is justified considering the Institutional Pedagogical Project of IFRS and the constitution of the internal committee monitoring the actions of permanence and success of Academic IFRS. The Program aims to assist students with difficulties in the teaching-learning process and in the organization of studies. The meetings are developed in groups or individually, conducted systematically or punctually. The work is being developed over the course of 2017 with students of technical courses in Maintenance and Support in Computer Science and in agriculture - mode integrated into secondary education. Methodologically establishes a process dialogic, participatory and collaborative, having as main principles the social reality constructed by the humans and the dialectic method for knowledge and intervention in reality. The development of the Program occurs with an Educator monitor, student of graduation, pedagogical training or post-graduate, who has the assignment to organize the monitorias, the activities of the monitors students and the meetings of the study group, and Monitors students, who develop the activities of monitorias with students who need it. Whereas it is recent, the evaluations and results are still occurring and sinalizamos through the experience reports of one of the students answered that the results appear especially in learning.

Keywords: Learning. Technical education. Monitoring.

1. Introdução

O processo de ensino e aprendizagem pode ser norteado a partir de diferentes modalidades que contribuam com a formação do educando e também do próprio monitor. A monitoria acadêmica é uma das ações que busca, dentro das necessidades de formação, destinar aos educandos, regularmente matriculados, uma opção extra, ao espaço de aprendizagem da sala de aula, para desenvolverem atividades relacionadas aos conteúdos estudados e auxiliá-los no processo de aprendizagem dentro dos conteúdos trabalhados pelo professor. Ao monitor, essa atividade potencializa o interesse pela docência, renovando práticas pedagógicas aprendidas através de atividades ligadas ao ensino.

Essa modalidade de ensino contribui para que os alunos aprendam de uma forma interativa, e sintam-se propensos a expor dúvidas e dificuldades acadêmicas, pois acredita-se que o modelo relacional e interativo criado nessa esfera, estimule também relações afetivas e o desenvolvimento de capacidades cognitivas (FRISON, 2016).

As atividades de monitoria são ações extra-classe que além de libertar os alunos das dificuldades que encontram com os conteúdos aprendidos em sala de aula, propõem medidas para amenizá-las. Neste enfoque, o trabalho de monitoria compreende-se da seguinte forma: uma atividade de apoio discente ao processo de ensino-aprendizagem, que parte de uma perspectiva de trabalho em grupo (LINS, et al 2009). Essa prática, no contexto educativo é destacada pela sua importância no processo de ensino-aprendizagem como parte do procedimento pedagógico, pois demonstra sua utilidade à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana na prática pedagógica (CANDAUI, 1986, p.12-22).

Por ser uma modalidade onde percebe-se uma contribuição imensa na formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de nível médio técnico, graduação e pós-graduação, é relevante que a mesma seja percebida nos espaços de ensino como um instrumento de melhoria dele próprio e que estabelece novas práticas e experiências pedagógicas, fortalece a relação entre teoria e prática e integração curricular em diferentes aspectos, promovendo cooperação bilateral entre o discente e o docente.

Nessa estratégia pedagógica, há outros três elementos importantes de ser explicitados: a) corporificação da palavra pelo exemplo (FREIRE, 1996). Com isso quer-se dizer que para além do discurso sobre a reflexão crítica da prática são necessárias ações sistemáticas e organizadas que oportunizem tal finalidade; b) o diálogo compreendido como fenômeno humano e que por isso é constituído de ação e reflexão, portanto não está reduzido a simples conversação (FREIRE, 2005); c) convicção de que a mudança é possível, o “mundo não é. O mundo está sendo” (FREIRE, 1996, p. 85).

Trata-se também de um conjunto de ações que buscam valorizar o papel que os educandos podem assumir no âmbito do Instituto e agregado a isso o protagonismo dos estudantes de diversos cursos. Portanto, nem a monitoria acadêmica e nem o grupo de estudos encerram em si mesmos, mas se retroalimentam tendo como mediador o aprendiz de educador e possibilitando aos participantes uma leitura mais coerente e elaborada dos processos educativos do/no *Campus Sertão*.

Cabe observar que a monitoria acadêmica está articulada com o grupo de estudos, tendo o(s) estudante(s) uma atribuição direcionada mais para a coordenação das ações. Também é necessário ressaltar que as ações da monitoria propostas, atendem a configuração

dos Institutos, ou seja, contemplam estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio aos cursos de educação Superior.

A partir dessa perspectiva o IFRS- *Campus Sertão* tem obtido resultados satisfatórios com a execução do programa de monitoria acadêmica, fechando algumas lacunas existentes no processo ensino-aprendizagem. Além da melhora progressiva nas notas dos estudantes, a interação social destes alunos também é percebida pelos professores titulares, que conseguem perceber que no espaço extra-classe há uma movimentação positiva no desempenho destes alunos. Atualmente participam do programa de monitoria, estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agropecuária – modalidade Integrado ao Ensino Médio, que antes de iniciarem as atividades, apresentavam dificuldade em algumas disciplinas específicas. A monitoria destes alunos é realizada por monitores discentes de curso superior e curso de pós-graduação e também do Ensino Médio, que apresentam em sua jornada acadêmica bom desempenho acadêmico e tem condições de colaborar na formação, vida acadêmica e desenvolvimento interpessoal dos monitorados.

O presente artigo está estruturado em dois tópicos, no primeiro aborda a contextualização histórica da monitoria acadêmica e como esta foi inserida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão*, consistindo num conjunto de ações articuladas com a finalidade de constituir espaços de estudo sobre a práxis educativa, onde essa ação possa auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem, permanência, êxito acadêmico e também como um canal para a problematização do trabalho pedagógico, da formação docente e de experiência dialógica entre educandos e educadores. No segundo tópico, traz o relato de experiência de um monitorado sobre a atividade proposta. Nas considerações finais, aponta a importância da continuidade da execução do programa e a relevância social que o mesmo apresenta.

2. A contextualização histórica da monitoria acadêmica e sua inserção do IFRS/*Campus Sertão*

Ainda nos primórdios da Idade Média, a monitoria já era presente em espaços designados ao estudo, basicamente ocorria da seguinte forma: o professor escolhia o tema a ser

abordado, e os alunos deveriam defender a temática de maneira pública, utilizando argumentos baseados no estudo prévio. A ideia é que seguissem debatendo, questionando e o professor finalizasse com conceitos, teorias e outros argumentos (FRISON, 2016).

Mais tarde, já no final do século XVIII, a Inglaterra adotou o método de monitoria, titulado como “Método Monitorial”, que era realizado por leigos, e denominado como “ensino mútuo ou monitorial”, onde jovens após receber instruções de seus mestres, atuavam como monitores (ou auxiliares) passando adiante o conhecimento que lhes foi proporcionado, isso com o auxílio por exemplo, de materiais didáticos, o que nos remete um caráter explicitamente pedagógico. Mais tarde outros países europeus, como França, deram abertura para a mesmo sistema, que era chamado de mútuo, pois a responsabilidade de ensinar era dividida entre professor e monitor, democratizando de forma visionária a função de ensinar. Já nos países latino americanos, a monitoria surgiu na metade do século XIX, da mesma forma que os europeus (FRISON, 2016).

A implementação deste método foi consolidada em diversos sistemas educacionais, marcando historicamente a época e sendo tema de diversas discussões. Porém, em uma fase anterior, a proposta pedagógica da monitoria, abordada por exemplo pelos Jesuítas, no século XVI, apresentava-se com uma interface de perspectiva comportamental não dando espaço e nem condições para o exercício da pedagogia. Foi somente no século XIX que a monitoria começou a apresentar um caráter mais próximo, ou até mesmo igual ao que é apresentado nos dias atuais, e isso se fez notar a partir do momento em que surge como uma proposta que contribuísse para a classe operária, visto que em setores de produção se fazia necessário ter um trabalhador que dominasse, ainda que de forma básica e rudimentar, a leitura, escrita, aritmética etc. que eram áreas necessárias para se atuar na produção daquele período histórico (STEINBACH, 2014).

Claramente o conceito de monitoria ficou consolidado com o passar do tempo, e se fez sólido, baseado no “ensino dos alunos por eles mesmos”. No Brasil, a expansão e amplitude da monitoria, tornou-a uma estratégia utilizada em escolas unidocentes, e sua prática era de atender, em uma mesma sala de aula, alunos de níveis diferentes, onde os mais experientes pudessem contribuir no ensino dos mais jovens. De acordo com Dias (2007) os programas de monitoria nas universidades brasileiras iniciaram no final da década de 1960, com a

promulgação da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968. A lei determinava por exemplo, que as universidades oportunizassem seus alunos à monitoria, mas que esses alunos apresentassem bom desempenho nos critérios exigidos (provas específicas, capacidade, alto desempenho técnico e didático etc.) na disciplina que fosse aplicar a monitoria. Esse método de seleção para os candidatos ao cargo de monitor, é utilizado ainda nos dias atuais e ganhou espaço no contexto educacional (FRISON, 2016). Por sua vez, Nunes (2017), indica que a monitoria acadêmica, como programa, “deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir na melhoria do ensino de graduação” Assim, constata-se que programas de monitoria datam de longo período, e apesar das suas singularidades, é uma forma alternativa de trabalho pedagógico onde os alunos auxiliam alunos na situação ensino- aprendizagem.

O Programa “Monitoria acadêmica e grupo de estudos: inter-relação entre prática e teoria no trabalho pedagógico”, surgiu a partir da lacuna existente no IFRS *Campus* Sertão ao se tratar de um programa de monitoria acadêmica constante, e obviamente a inexistência de um grupo de estudos que visasse a práxis educativa da instituição. O Programa atualmente é composto do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS e destaca aspectos como a concepção do ser humano, sociedade e educação, inclusão e permanência e vem de encontro com as ações afirmativas do/no IFRS.

A partir desse desenho inicial, o Programa se constitui de espaços de estudo sobre a prática pedagógica do IFRS – *Campus* Sertão, lançando a monitoria acadêmica como uma ação de auxílio a estudantes que apresentam alguma dificuldade no processo de aprendizagem, além disso o programa visa permanência e êxito acadêmico desses alunos, e também é uma fonte e um canal para a problematização do trabalho pedagógico e da formação docente. As ações do programa inicialmente sustentam-se no tripé: monitoria acadêmica, grupo de estudos e a atuação do(s) estudante(s) dos cursos de Ensino Médio, Superiores e Pós Graduação em nível especialização na área de educação, especificamente no curso de Teorias e Metodologias da Educação, na perspectiva de valorização desses cursos e de protagonismo pedagógico dos seus estudantes. As ações do programa estão em constante construção, e novas iniciativas vem sendo criadas, pensando não somente no desempenho acadêmico dos estudantes que recebem a

monitoria, mas também nas transformações que ocorrem a partir das experiências sociais construídas ao longo dos encontros, pois há um processo de construção de identidade contínuo.

3. Um relato de experiência sobre a práxis da monitoria

A inter-relação pretendida entre prática-teoria-prática constitui o núcleo central do presente programa, visto que essa se fundamenta na teoria dialética do conhecimento, “que afirma que o processo do conhecimento tem como ponto de partida a Prática Social; que esta é a base da teoria e que a teoria deve servir para transformar a prática” (JARA, 1986, p. 9). Como já referido, a intencionalidade não é a realização de ações isoladas e que encerram em si, mas de diferentes ações que integradas permitam aos sujeitos do processo melhor compreender o trabalho pedagógico no IFRS-*Campus* Sertão, a fim de elaborar estratégias para qualificá-lo. Assim pretende-se: “Ir conhecendo as contradições da realidade; Ir adquirindo a capacidade de teorizar, de interpretar cientificamente a realidade; Ir nos apropriando de conhecimentos teóricos que guiem as ações com que vamos transformar a realidade” (JARA, 1986, p. 10-11). Com isso, compreendemos a escola num otimismo crítico, “ao pretender indicar o valor que a escola deva ter, sem cair na noção de neutralidade ou colocá-la como inútil para a transformação social” (CORTELLA, 2000, p. 135).

A vivência discente na monitoria vem acontecendo desde o mês de maio de 2017, com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. A disciplina trabalhada é Biologia, e as maiores dificuldades apresentadas estão relacionadas a compreensão dos conteúdos, associação de conceitos e capacidade de relacionar os temas estudados com fenômenos cotidianos.

Os encontros da monitoria realizam-se semanalmente, preferencialmente em horários em que os alunos não estejam desempenhando outras atividades no *Campus*, onde os alunos têm espaço para o diálogo, exposição de suas dificuldades, dissolução de dúvidas. Cabe a monitoria, acompanhar as atividades feitas em sala de aula e auxiliar de forma prática e dialogada com cada aluno, de forma individualizada e coletiva, instigando e enriquecendo os conhecimentos já adquiridos por eles. No espaço destinado aos encontros, as atividades são feitas com o uso de recursos audiovisuais e também com a elaboração de questionários on-line,

que contribuem para compreensão de conteúdos, discussões onde os alunos debatem os assuntos abordados nas aulas e ainda brincadeiras que contribuam no processo de ensino-aprendizagem e tornam o ambiente mais leve e as dificuldades sejam encaradas como algo normal, contudo, algo a ser dissolvido.

A vivência oportunizada pela monitoria se configura em uma ação formativa para o estudante monitor, que relata:

“Não somente estou contribuindo no processo ensino-aprendizagem, mas também aprendendo de forma afetiva e humanizada, que quanto mais se ensina, mais se aprende”. (Estudante monitor)

Para um dos estudantes que recebe a monitoria, as atividades têm oportunizado uma melhora significativa nas notas e nas inter-relações sociais, o que elucida a contribuição positiva do Programa no IFRS *Campus* Sertão, o progresso nas médias trimestrais, ressaltam conforme ele, conceitos positivos sobre o Programa:

“O Programa traz crescimento pessoal e acadêmico, todo esse apoio ao processo de aprendizado, propiciado pela monitoria, traz novas possibilidades de desafios para colocar em prática a teoria e as discussões ocorridas em sala de aula, tendo uma integração mais íntima com as propostas do Campus, potencializando o aprendizado de ambos os lados”. (Estudante monitorado)

Nessa perspectiva podemos perceber que neste programa, os alunos que recebem esse auxílio podem usufruir de forma mais interativa e dinâmica, desenvolvendo a autorregulação de sua própria aprendizagem. Os encontros de monitoria apresentam um ambiente motivador para aprendizagem, já que os grupos são menores e o ensino ocorre de forma mais aberta, fazendo uso de metodologias e tecnologias atuais. Outro aspecto destacado pelo estudante monitorado é a facilidade na compreensão da linguagem, pois na maioria das vezes tanto o aluno que presta assistência, quanto o aluno que recebe compartilham da mesma forma de pensar e de se expressar.

“ As monitorias são um espaço onde podemos construir uma relação mais próxima com os colegas que também participam e com o monitor.

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

Muitas vezes é mais fácil desmembrar nossas dúvidas com o monitor, pois os encontros promovem cooperação e interação acadêmica entre ambos os alunos, com uma linguagem fácil de ser compreendida e sem a pressão que muitas vezes ocorre na sala de aula. Nos sentimos mais à vontade, a comunicação ocorre de forma voluntária entre todos”. (Estudante monitorado)

Em outro momento, durante os diálogos e intervenções coletivas e individuais, um ponto muito importante foi ressaltado como benéfico aos alunos: a distribuição dos encontros e os horários. Conforme o aluno, durante o período das aulas, são muitas disciplinas, o que resulta em a cada troca de período, conseqüentemente, há uma troca de disciplina, o que contribui para que a associação de conceitos e compreensão de conteúdos ocorra de forma falha. Percebe-se tal benefício na seguinte fala do estudante monitorado:

“Um dos pontos que mais contribui para que haja adesão aos encontros do Programa de Monitoria, é o horário em que ocorrem, pois geralmente é ao final da tarde, quando já estamos menos acelerados e conseguimos refletir com calma os temas abordados. Outro ponto positivo, é que em cada monitoria, abordamos uma disciplina de cada vez, ou seja, uma em cada dia, o que facilita nosso domínio do conteúdo e não confundimos as matérias estudadas”. (Estudante monitorado)

Dessa forma, fica evidente que o Programa cria espaços de diálogo, ensino e aprendizagem, e percebe-se que o monitor pertence ao processo de ensino aprendizagem, disposto a auxiliar com a aprendizagem de seus colegas, e que simultaneamente desenvolve a práxis pedagógica e participa de seu próprio processo de ensino aprendizagem.

4. Considerações Finais

O Programa de Monitoria do IFRS *Campus* Sertão, se destaca pela amplitude e direcionamento que está sendo construído, e também pela sua relevância na vivência acadêmica dos estudantes. Os monitores e os trabalhos desenvolvidos mostram que a performance estudantil tem crescido de forma progressiva e com motilidade contínua. Além dessa melhora evidente nas notas dos alunos, é necessário lembrar que, a monitoria objetiva despertar no monitor, a proximidade com a docência e a criação mais forte dos vínculos com o Instituto.

A importância da implementação desse Programa vai mais além, seja direcionada a um aspecto pessoal, pois o monitor precisa estar preparado para poder auxiliar, havendo um ganho intelectual, seja ainda na contribuição proporcionada aos alunos que recebem a monitoria, pois nessa troca de conhecimentos ofertadas, o desempenho acadêmico aumenta, e os objetivos são alcançados nos dois lados. Para Schneider (2006), a monitoria é uma ação que pretende contribuir com o desenvolvimento da práxis pedagógica e auxiliar estudantes na apreensão e produção do conhecimento, sendo assim é uma atividade formativa de ensino, dessa forma os dados contidos nesse artigo, corroboram com o autor.

Além disso, as relações sociais estabelecidas nos encontros de monitoria, entre alunos de diferentes níveis acadêmicos, servem como uma alavanca e/ou estímulo para o desenvolvimento pessoal de quem recebe o auxílio e também de quem se dispões a contribuir na formação do colega. A multiplicação de conhecimento teórico-prático, a integração mais íntima com as atividades realizadas na instituição e na comunidade acadêmica oportunizam aprendizado e desenvolvimento dos estudantes.

Sendo assim, esse estudo contextualiza a monitoria como uma ferramenta relevante no ensino, pois oferece além de conhecimento teórico, experiências e vivências que são cruciais na formação acadêmica de estudantes, que independe do nível em que estejam matriculados. Há que se ressaltar ainda, que identificamos lacunas nas pesquisas direcionadas a essa temática, sendo assim, esse artigo salienta a importância de que haja uma movimentação maior em relação ao tema “monitoria”, pois assim se possibilita que outros programas existentes possam fazer uma troca mútua de suas experiências.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

DIAS, Ana Maria Iorio. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. (p. 37 – 44).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRISON, Lourdes Maria Braganholo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Pro-posições**. Pelotas, RS: v.27, p.133-153, 2016.

JARA, Oscar. Como conhecer a realidade para transformá-la? Anotações sobre Metodologia nos Processos de Educação Popular. Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae, 1986.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria acadêmica na formação do monitor. **Jepex: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Recife, 2009.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: Espaço de Formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. (p. 45 – 57).

STEINBACH, Greicy. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos da Monitoria: Um Estudo de Caso dessa Práxis na UFSC. **X ANPED SUL**. Florianópolis, 2014.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.